

Processo seletivo para a vaga de
Hacker de Fiscalização e Análise de Dados
do *Gabinete Compartilhado*

Candidata: Débora Alves Pereira Bastos (CPF: 009.129.431-22)

Resposta Primeira Parte:

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), visando analisar a trajetória da remuneração dos servidores públicos federais ativos, recolheu dados do Sistema Integrado de Administração de Pessoal, do Ministério da Economia (Siape/ME), entre os anos de 1999 e 2020, e disponibilizou no site Atlas do Estado Brasileiro¹.

Da análise da série histórica ‘Remuneração líquida média mensal no Executivo civil federal ativo, por sexo e raça’² é possível observar relevante disparidade salarial entre as categorias consideradas. Enquanto o salário médio de um homem branco passou de R\$ 6,5 mil, em 1999, para R\$ 8,7, em 2020, a mulher negra teve o salário médio aumentado de R\$ 4 mil, em 1999, para R\$ 5,8 mil, em 2020. A tabela a seguir mostra os salários de 1999 e 2020, por categoria, e sua variação percentual:

Tabela 1 – Salários de 1999 e 2020 por categoria

	Salário 1999	Salário 2020	Variação
Homem Branco	R\$ 6.527,20	R\$ 8.774,20	34%
Homem Negro	R\$ 4.768,70	R\$ 6.272,20	32%
Mulher Branca	R\$ 5.261,60	R\$ 7.753,80	47%
Mulher Negra	R\$ 4.010,00	R\$ 5.815,50	45%

Fonte: IPEA

O gráfico abaixo mostra que, em todos os anos, homens brancos apresentaram salário médio maior que as demais categorias, seguido por mulheres brancas, homens negros e, por último, mulheres negras.

Também é possível observar do gráfico que, apesar das disparidades, o salário médio de todas as categorias se comportou de maneira similar, isto é, certa estabilidade entre 1999 e 2006, crescimento entre 2006 e 2011, e nova estabilidade entre 2011 e 2020.

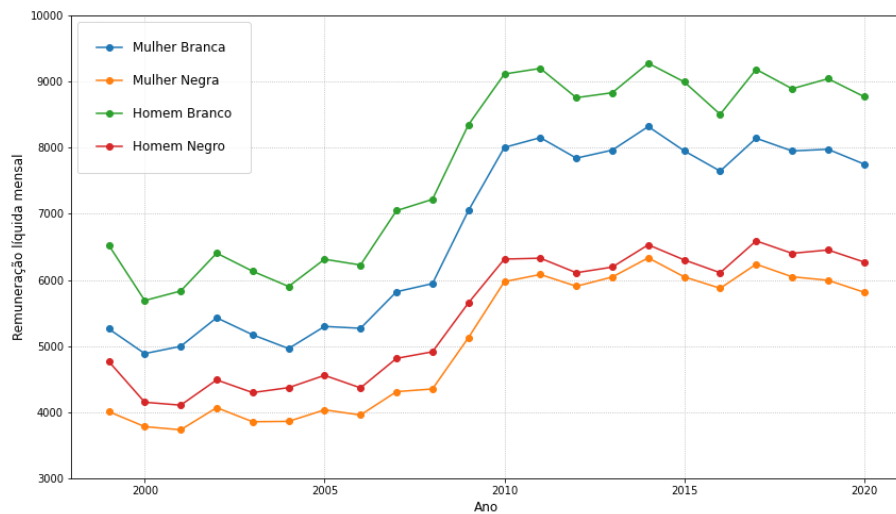
Importante ressaltar aqui que, conforme informações do IPEA³, tratam-se de valores reais, deflacionados pelo IPCA de fevereiro de 2020. Ou seja, todas as categorias de servidores públicos civis federais ativos tiveram aumento real em seu salarial médio entre 1999 e 2020.

¹ Disponível em <https://www.ipea.gov.br/atlasestado/>

² Disponível em <https://www.ipea.gov.br/atlasestado/arquivos/downloads/5233-liquidosexoraca.csv>

³ Disponível em <https://www.ipea.gov.br/atlasestado/consulta/145>

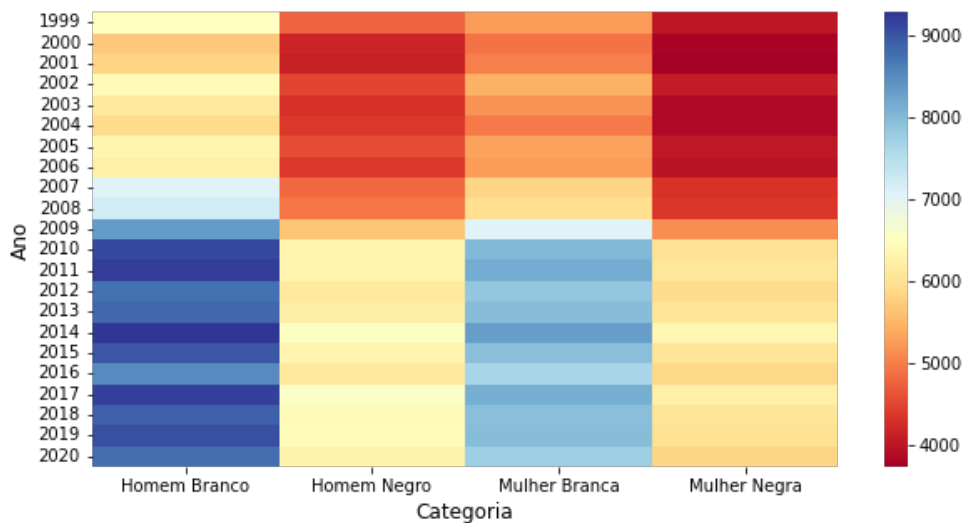
Gráfico 1 - Remuneração líquida média mensal no Executivo civil federal ativo, por sexo e raça (1999-2020)



Fonte: IPEA

O mapa de calor abaixo ilustra a desigualdade dos salários médios por categoria. Nota-se que os salários mais altos, representados pela cor azul, estão concentrados nas categorias de pessoas brancas. Os negros, por sua vez, apenas por volta de 2010 passaram a receber tons de amarelo, que representam valores médios, não chegando, em nenhum ano, a receber a coloração azul em sua média salarial.

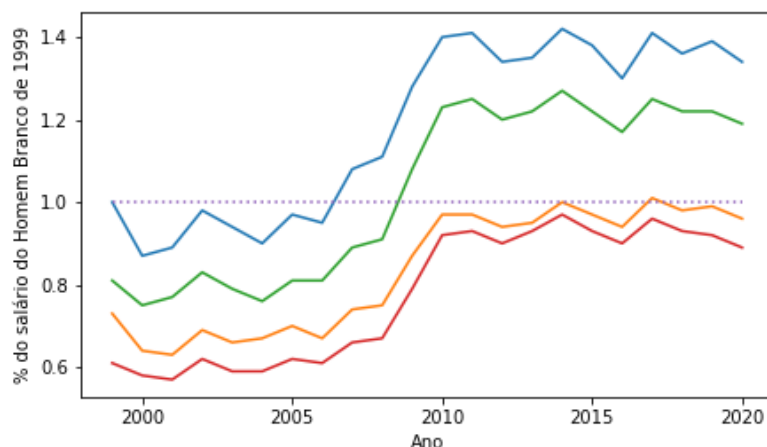
Gráfico 2 - Mapa de calor da remuneração média mensal, por ano e por categoria



Fonte: IPEA

O gráfico a seguir compara todos os dados disponíveis com o salário de 1999 da categoria homem branco. Nota-se que o salário médio da mulher negra, em nenhum dos 21 anos pesquisados, chegou ao valor percebido, em média, pelo homem branco de 1999. O homem negro, por sua vez, apenas em 2014 e 2017 atingiu o patamar salarial inicial do homem branco. A mulher branca, por fim, apenas alcançou tal salário em 2009, ou seja, 10 anos após o salário índice considerado.

Gráfico 3 - Comparação do salário médio do Homem Branco de 1999 com o das demais categorias



Fonte: IPEA

A disparidade salarial por categoria de sexo e raça fica bastante clara ao analisar os dados salariais médios do executivo federal brasileiro. É importante ressaltar, no entanto, que, ainda que lentamente, esta diferença está caindo para mulheres brancas e mulheres negras. As mulheres brancas, em 1999, recebiam, em média, 81% do salário médio dos homens brancos. Em 2020, esse percentual subiu para 88%. Já as mulheres negras, em 1999, recebiam 61% do salário do homem branco. Em 2020, a proporção aumentou para 66%.

Para os homens negros, no entanto, esta diferença foi ampliada no período analisado. Em 1999, a média do salário do homem negro era 73% do salário do homem branco e, em 2020, este valor caiu para 71%.

Devido à existência de isonomia salarial de cargos no serviço público⁴, infere-se que tais diferenças se devam primordialmente às desigualdades estruturais da sociedade brasileira relacionadas, especialmente, ao acesso à educação e à diferença nas oportunidades oferecidas de acordo com as características de gênero e raça do indivíduo (acesso aos cargos de chefia e assessoramento, por exemplo). O aprofundamento desta análise, no entanto, depende do acesso a dados específicos relacionados à distribuição das pessoas entre cargos com diferentes remunerações e responsabilidades.

⁴ Constituição Federal do Brasil, Art. 39, § 1º, prevê que a fixação dos valores de vencimento e dos demais componentes do sistema remuneratório observará: a natureza, o grau de responsabilidade e a complexidade dos cargos componentes de cada carreira; os requisitos para investidura e as peculiaridades dos cargos.